

ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA NA MEDIAÇÃO DA LEITURA DO PODCAST LEITURA COM AFETO

Tatiane de Jesus Ribeiro¹
Arysa Cabral Barros²
Talita Renata Mazepas da Rocha³
Diógenes José Gusmão Coutinho⁴

RESUMO: Aborda a expansão das tecnologias de informação e comunicação e como as práticas bibliotecárias vêm se modificando para atender às novas necessidades informacionais e educacionais do seu público, ampliando os serviços para além das unidades de informação. Busca responder à pergunta: como se dá a atuação bibliotecária no uso do podcast como recurso informacional para as práticas de mediação da leitura? Tem, como objetivo geral, evidenciar as práticas mediacionais desenvolvidas pelas integrantes do podcast Leitura com Afeto. Para alcançar tal finalidade, delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar o protagonismo do profissional em Biblioteconomia na mediação da leitura; e b) descrever as mediações de leitura realizadas pelas integrantes do podcast Leitura com Afeto. Estabelece, quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa descritiva por meio de estudo de caso. Foi aplicado um questionário com as bibliotecárias do podcast, com o intuito de identificar se e como o bibliotecário subsidia e/ou contribui nas mediações realizadas nos episódios. As integrantes do Leitura com Afeto acreditam que a atuação e a interferência humanizadoras, a responsabilidade social e um ambiente de conforto e pertencimento são fundamentais para o profissional da Biblioteconomia exercer a prática mediacional em leitura de forma qualitativa. Quanto à finalidade da inferência analítica, a descrição das mediações de leitura realizadas pelas integrantes do podcast possibilitou um entendimento de como ocorre a atuação bibliotecária no âmbito digital, sem a presença física do leitor. Nesse sentido, as dimensões dialógica, ética e estética são exercidas de maneira essencial para a qualidade do processo mediacional.

2689

Palavras-chave: Mediação da informação. Mediação de leitura. Leitura com Afeto. Podcast.

¹Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School.

²Mestra em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri.

³Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

⁴Doutorado UFPE.

ABSTRACT: It addresses the expansion of information and communication technologies and how librarian practices have been changing to meet the new informational and educational needs of its public, expanding services beyond the walls of information units. It seeks to answer the question: how does the librarian's performance in the use of the podcast as an informational resource for reading mediation practices take place? Its general objective is to highlight the mediational practices developed by the members of the podcast Reading with Affection. To achieve this purpose, the following specific objectives were defined: a) to identify the professional's role in Librarianship in the mediation of reading; and b) to describe the reading mediations performed by the members of the podcast Reading with Affection. It establishes, regarding methodological aspects, descriptive research through a case study. A questionnaire was applied with the librarians of the podcast, in order to identify whether and how the librarian subsidizes and/or contributes to the mediations performed in the episodes. The members of the podcast Reading with Affection believe that humanizing action and interference, social responsibility and an environment of comfort and belonging are fundamental for the professional in Librarianship to exercise the mediational practice in reading in a qualitative way. As for the purpose of the analytical inference, the description of the reading mediations carried out by the members of the podcast enabled an understanding of how librarian work occurs in the digital environment, without the physical presence of the reader. Thus, the dialogical, ethical and aesthetic dimensions are exercised in an essential way for the quality of the mediational process.

Keywords: Mediation of information. Reading mediation. Reading with Affection-podcast.

2690

1 INTRODUÇÃO

A mediação da informação é considerada como uma prática pedagógica e social, contribuindo para a construção do conhecimento. Nesse contexto, a mediação da leitura é, portanto, uma intervenção através de um texto/livro com vistas à consolidação de mudanças pelo impacto das ações. Essa prática serve como estímulo para indicar possíveis caminhos para o desenvolvimento de competências e subsidiar o protagonismo social (FARIAS, 2016).

Com a expansão das tecnologias de informação e comunicação, as práticas bibliotecárias vêm se modificando para atender às novas necessidades informacionais e educacionais do seu público, ampliando os serviços para além dos muros das unidades de informação. Nesse sentido, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: como se dá a atuação bibliotecária no uso do podcast como recurso informacional para as práticas de mediação da leitura?

A escolha pela temática justifica-se ao apresentar o podcast como um recurso informacional nas práticas de mediação da leitura para os profissionais em Biblioteconomia.

Desse modo, assegura-se a possibilidade de atuação através de ferramentas digitais, vinculadas ou não a ambientes de informação, que podem atender um grande público de forma remota e gratuita.

Sabendo disso, tem-se como objetivo geral evidenciar as práticas mediacionais desenvolvidas pelas integrantes do podcast *Leitura com Afeto*. Para alcançar tal finalidade, delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar o protagonismo do profissional em Biblioteconomia na mediação da leitura; e b) descrever as mediações de leitura realizadas pelas integrantes do podcast *Leitura com Afeto*.

O trabalho em tela deu enfoque às práticas mediacionais com teor terapêutico desenvolvidas no podcast *Leitura com Afeto*. Este projeto foi idealizado por um grupo de mulheres que integraram a primeira turma da Oficina Online de Introdução à Biblioterapia, ministrada pela bibliotecária Katty Anne Nunes. O podcast iniciou seus trabalhos em 2020, durante a pandemia da Covid-19, e ainda continua ativo.

Quanto aos aspectos metodológicos, para responder aos objetivos propostos, optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva, por meio de estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados somente para as bibliotecárias do grupo, agentes mediadores do podcast *Leitura com Afeto*. O intuito foi identificar se e como o bibliotecário subsidia e/ou contribui nas mediações realizadas nos episódios.

Para fundamentar a análise da mediação da leitura, recorreu-se aos pressupostos teóricos apresentados por Almeida Júnior (2009; 2019) e Gomes (2020) no que se refere aos conceitos de mediação da informação e de dimensões da informação, respectivamente. Buscou-se também a abordagem de autores que ajudaram a estabelecer uma discussão sobre o tema proposto.

2 O PROTAGONISMO DO BIBLIOTECÁRIO NA MEDIAÇÃO DA LEITURA

Etimologicamente, com base no dicionário de Filosofia idealizado por Japiassú e Marcondes (2001, p. 127), a palavra mediação advém do latim *mediatio*, caracterizando-se por ser uma “[...] ação de relacionar duas ou mais coisas, de servir de intermediário ou ‘ponte’, de permitir a passagem de uma coisa à outra”, isto é, busca veicular ou conduzir algo através de uma intermediação linear.

Já a epistemologia da palavra mediação é vinculada ao movimento da vida em construção, por meio da mobilidade e articulação entre os sujeitos, inclusive o mediador. A

mediação é, portanto, uma intervenção, com vistas à consolidação de mudanças pelo impacto das ações. Martin-Barbero (1987), mencionado por Lopes (2014), aponta a mediação como uma perspectiva de investigação através de uma estrutura inserida nas práticas sociais e na vida cotidiana, na qual se torna possível identificar a interação entre os ambientes de produção e de consumo da comunicação (LOPES, 2014).

Quanto à sua aplicação, a mediação nos serviços de estímulo à informação, seja cultural ou educacional, necessita de uma contribuição pedagógica de profissionais qualificados para produzir um caráter transformador da realidade social. Essa perspectiva de atuação proporciona ao leitor autonomia para conceber suas escolhas, promovendo subsídios para o desenvolvimento de percepções críticas. Dessa forma, é crucial pensar-se em práticas sociocognitivas e interacionistas no âmbito literário.

Quadro 1 - Algumas concepções conceituais sobre mediação

Autores	Concepções mediacionais
Lev Vygotsky (1896-1934)	Quando se fala em relações mediadas no viés da psicologia histórico-cultural, subentende-se que estas relações operam no âmbito das funções psíquicas inerentemente humanas. Essa atividade humana pressupõe o uso de instrumentos psicológicos explícitos (signos e símbolos), os quais assumem um caráter mediador nas relações desenvolvidas por cada indivíduo, refletindo diretamente nas intervenções pedagógicas e, concomitantemente, na reconstrução do saber e no desenvolvimento da subjetividade do educando.
Paulo Freire (1921-1997)	Ação mediadora freiriana dirige os significados produzidos nas interações sociais, com o olhar voltado para as finalidades da educação formal, possibilitando construir o conhecimento em conjunto (professor-aluno), sem deixar de explicitar as questões éticas, sociais, culturais, entre outras abordagens necessárias ao ato educativo. Em linhas gerais, o aluno é o sujeito social da aprendizagem; o conteúdo é o objeto do aprendizado; e o professor é o mediador no processo de construção do conhecimento.
Jean Piaget (1906-1980)	A Teoria Psicogenética do biólogo Piaget enfatiza a adaptação através de assimilação e acomodação do conhecimento. Isto posto, para obter esse processo, torna-se necessário que a estrutura cognitiva do educando contenha conceitos básicos para ancorar as ideias novas. Em suma, o autor trabalha a mediação a partir da tese epistemológica do construtivismo, no qual a ação do sujeito sobre o objeto se constrói na interação com o meio.
Reuven Feuerstein (1921-2014)	Em sua teoria sobre a Experiência da Aprendizagem Mediada, o autor define a mediação como um processo aberto e dinâmico, tal que, para ser efetiva, utiliza como critérios basilares: a intencionalidade e reciprocidade; o significado; e a transcendência. Nessa abordagem mediada, o psicólogo afirma que há o elemento mediador humano entre o estímulo e a resposta do organismo, o qual influencia e é influenciado no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: adaptado de Fontoura (2008), Silva (2014), Sacerdote (2018).

É comum remeter a mediação como processo de responsabilidade educativa. Todavia, a escola e a universidade não podem nem devem ser as únicas mediadoras da leitura. Como mediadores de leitura, os bibliotecários devem buscar o aprendizado contínuo e a melhoria de suas qualificações e competências; envolver-se e colaborar com a crescente demanda evidenciada nos diversos segmentos da sociedade (RASTELI; CAVALCANTE, 2013).

De acordo com Almeida Júnior (2019, p. 17), a mediação, no âmbito da Ciência da Informação, é um tema recente, mas que vem ocupando um grande espaço entre os interesses de pesquisadores e estudiosos da área. O autor ainda afirma a respeito da mediação da informação:

[...] toda ação do profissional que atua com informação é uma interferência, contrariando o entendimento de que o fazer desse profissional é neutro, imparcial e, até mesmo, apolítico. A interferência pode se dar de maneira extrínseca e intrínseca, consciente e inconsciente. (ALMEIDA JÚNIOR, 2019, p. 18).

De acordo com Sousa, Santos e Jesus (2020), os estudos da mediação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, especificamente na Ciência da Informação e na Biblioteconomia, enfocam o fazer do profissional da informação e seus ambientes de atuação. Carvalho, Nascimento e Bezerra (2018, p. 478 apud SOUSA; SANTOS; JESUS, 2020) afirmam que a mediação no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação não se reduz a um ato de intermediação, mas envolve todas as ações que podem ser realizadas dentro e fora de um ambiente de informação com base em elementos como a cultura, a educação e a informação, desencadeando transformações na vida da comunidade, bem como na vida do mediador.

Através da mediação de forma consciente, o profissional em Biblioteconomia pode exercer um protagonismo social na sociedade facilitando o acesso à informação independentemente do suporte informacional. Segundo Assis, Santos e Sousa (2022, p. 4), “[...] quando a leitura é mediada de maneira consciente, poderá subsidiar uma formação leitora que contemple as percepções singulares e os traços da coletividade”.

De acordo com Almeida Júnior (2009), a mediação da informação é um processo histórico-social. Diante disso, o bibliotecário precisa ter clareza de seu protagonismo social para que, durante a mediação, atinja seu objetivo, que precisa estar alinhado com a realidade do seu usuário. O bibliotecário poderá identificar os aspectos culturais presentes na biblioteca e apresentá-los por meio das atividades de mediação.

É importante salientar que, ao longo da mediação, o bibliotecário precisa assumir uma postura não somente de mediador, mas também de aprendiz, valorizando o diálogo e facilitando a troca de informações. Não é possível compreender essa troca de informações que ocorrem durante o processo de mediação como imparcial e neutra, uma vez que

A imparcialidade e a neutralidade, embora procuradas, não se concretizam, pois o profissional da informação atua como matéria-prima que, por si, não é neutra. A informação está imersa em ideologias e em nenhuma hipótese se apresenta desnuda de interesses, sejam econômicos, políticos, culturais, etc. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 93).

A prática mediacional para leitura é desenvolvida ao remeter a mediação como processo de responsabilidade educativa (SILVA; SILVA, 2012), com a preocupação social de instigar os leitores a cultivarem o prazer de ler, a fim de formar indivíduos conscientes, informados e com a capacidade de modificar sua própria realidade. Assim, diante do que já foi exposto, aqueles que trabalham com a mediação da leitura com viés terapêutico, a exemplo da biblioterapia, podem se beneficiar com as características e os objetivos propostos da mediação da informação.

Segundo Assis, Santos e Sousa (2022, p. 2):

[...] a mediação da leitura pode ser compreendida como uma perspectiva social que possibilita o desenvolvimento e a formação do sujeito por meio de discussões críticas. Para isso é fundamental que a ação seja desenvolvida por agentes mediadores que possibilitem e favoreçam o envolvimento do sujeito com seu contexto sociocultural, por meio da realização de uma leitura proficiente, que vai além da decodificação de signos, porquanto leva em consideração as vivências do sujeito e seu envolvimento afetivo com a leitura e a mediação. (ASSIS; SANTOS; SOUSA, 2022, p. 2).

2694

Ainda de acordo com Assis, Santos e Sousa (2022, p. 2):

Tendo em vista a perspectiva do cuidado com o outro no processo da mediação da leitura, pode-se evocar a biblioterapia, prática que requer do agente mediador um agir humanizador, consciente e afetuoso enquanto apoia o sujeito para que (re)conheça a si mesmo e ao outro.

Sousa (2019, p. 107) afirma que mediar a leitura literária é promover o encontro do mediador e do leitor com a sua humanidade. Com a palavra, os mediadores de leitura propõem, através da literatura, caminhos para ler o mundo e pensar sobre a vida; contribuem para capacidades, como pensar, falar, aprender e conviver; auxiliam o ouvinte a conhecer seus interesses/necessidades e assim fortalecer relações; e promovem situações de apreciação, fruição e escuta.

Aragão (2018, p. 152) sintetiza bem esse papel, ao afirmar que o mediador é alguém que sabe provocar os leitores, sabe relacionar os textos com a vida. Mediante tais concepções,

destaca-se o “Guia para mediação de leitura” do Itaú Social (2020), o qual, embora focado no público infantil, apresenta os três pilares da mediação:

a) comunicação afetiva: troca de olhares e suavidade da voz fazem com que o momento da leitura tenha muito afeto. Constrói-se, assim, um vínculo afetivo diante da perplexidade provocada pelos livros, e isso é o alicerce para que as pessoas desenvolvam segurança, desejo de descobrir e de criar;

b) postura empática: ler histórias resgata lembranças. Isso reflete no que os participantes compartilham: suas vivências e questões sobre o mundo. Na mediação, deve-se escutar com intencionalidade e consciência, diferentemente de uma postura passiva ou mesmo distraída nessa escuta;

c) contemplar, encantar-se e contagiar: o mediador precisa, antes de tudo, se encantar com os livros de literatura. É daí que vem o entusiasmo em sua leitura. Isso contagia todas as idades.

Fazendo uma análise de como a mediação da informação se relaciona com a mediação da leitura, pode-se basear nas dimensões da mediação da informação apresentadas por Gomes (2020) no Quadro 2 a seguir, que são: dialógica, formativa, ética, estética e política.

Quadro 2 - Dimensões da mediação da informação

Dimensão	Definição
Dialógica	“[...] os sujeitos têm a possibilidade de se desvelarem mutuamente, refletindo com outro no encontro com a informação, onde o espaço crítico se fortalece em uma ambiência respeitosa e geradora do conforto necessário à manifestação e interpelação de todos” (p. 12-13).
Estética	“[...] busca trabalhar com a articulação de linguagens e dispositivos que sustentem a dialogia, em uma perspectiva do conceito de dispositivo informacional dialógico [...]. [...] Nessa condição, a mediação da informação poderá proporcionar tanto o acolhimento e o conforto para o processo de reflexão crítica, quanto o estímulo ao debate e ao espaço de construção da crítica no coletivo, no qual os sujeitos se sintam em interação e também como agentes da ação comunicativa que ela pode provocar” (p. 13).
Formativa	“[...] na experiência do encontro com uma informação nova, com um conhecimento novo colocado em compartilhamento, o sujeito vive um momento de conflito cognitivo que, na mediação, deve ser trabalhado para o adensamento do debate” (p. 16).

Ética	“[...] o mediador consciente se colocará em processo de constante abertura e disponibilidade para seguir conhecendo o outro, o meio, o contexto como uma ação do cuidar do trabalho mediador, de modo que a mediação alcance de maneira articulada as suas dimensões dialógica, estética, formativa e ética, entendendo que esta última pauta a coerência das demais [...]” (p. 16-17).
Política	“[...] contribui para a uma [sic] sociedade ativa na construção humanizadora do mundo porque, ao ser alcançada, ela impulsiona a adoção da luta pelo respeito à alteridade, pelo fundamento democrático do livre pensar, pelo combate à desinformação e às informações falsas, pela resistência quanto à redução do espaço crítico e da ação e pelo fortalecimento da justiça e inclusão social, como fundamentais à existência humana, ao cuidado com o outro, com o meio e com o projeto civilizatório” (p. 18).

Fonte: adaptado de Gomes (2020).

Diante dos conceitos apresentados, percebe-se que, com a mediação da informação atrelada às dimensões apresentadas por Gomes (2020), o bibliotecário passa a ter um protagonismo social. Isso acontece especialmente quando sua ação é consciente e humanizadora, permitindo uma troca de afetos e conhecimentos entre o mediador e o usuário por meio da mediação da leitura.

3 PRÁTICAS MEDIACIONAIS DESENVOLVIDAS POR BIBLIOTECÁRIAS INTEGRANTES DO PODCAST LEITURA COM AFETO

2696

O Leitura com Afeto Podcast surgiu em agosto de 2020, durante a pandemia de Covid-19, e continua ativo até a escrita deste trabalho. O projeto, para ser posto em prática, contou com a participação de dez bibliotecários, três professoras, um desenvolvedor de software e uma interessada que se tornou estudante de graduação em biblioteconomia em 2021. A mediação que ocorre durante os episódios do referido podcast perpassa tanto pela mediação da leitura quanto pela biblioterapia.

Um grande ganho, que enriquece a experiência, é o fato de as integrantes serem de locais diferentes do Brasil. Isso traz regionalismo, sotaques, autores e costumes locais para essa rica troca. Além dessas particularidades, outro aspecto que fortalece o grupo são os perfis diferenciados, que colaboram para um coletivo inter e multidisciplinar, no qual cada uma contribui com suas habilidades e competências (NUNES, 2020).

Trazendo para a prática da mediação, em sua pesquisa, Gardiès (2014) classificou os processos relacionados à ação mediadora em três tipos: processo informacional (transformação da informação em conhecimento); processo documentário (informação

mediada para diferentes públicos em diferentes suportes) e processo comunicacional (argumentações ou questionamentos orais).

Por se tratar de um podcast, isto é, um meio de comunicação digital, compreende-se que o Leitura com Afeto atua através do processo informacional e comunicacional, destacando-se este último em que a informação é obtida através da mediação da leitura.

O podcast Leitura com Afeto tem como característica a mediação da leitura com base nos fundamentos da biblioterapia, cuja finalidade é promover o bem-estar físico e emocional do indivíduo. Segundo Caldin (2001, p. 37), o diálogo é o fundamento da biblioterapia.

A linguagem em movimento, o diálogo, é o fundamento da biblioterapia. [...] Entre os parceiros do diálogo há o texto, que funciona como objeto intermediário. No diálogo biblioterapêutico é o texto que abre espaço para os comentários e interpretações que propõem uma escolha de pensamento e de comportamento. (CALDIN, 2001, p. 37).

Isso corrobora a dimensão dialógica de Gomes (2020, p. 12), pois, uma vez que todas as pessoas envolvidas são incentivadas a se expressar, é “[...] assegurado a todos o espaço de voz, de modo que estejam envolvidos e protagonizando a ação”.

Na percepção das integrantes, ainda sobre as dimensões desenvolvidas, prevalecem no podcast: a **dimensão dialógica**, que medeia a discussão realizada posteriormente à leitura, o que faz com que os ouvintes percebam outras perspectivas relativas ao texto que foi lido, por meio do processo dialógico; e a **dimensão ética**, que se relaciona com a criação de estratégias e interferências que auxiliam os ouvintes a se identificarem com a leitura, dando voz a diversas opiniões.

No instrumento de coleta, foi questionada a compreensão das seis respondentes, nomeadas de A a F, no que tange ao processo dialógico na mediação da leitura no podcast. Dentre as respostas, destacaram-se as seguintes falas:

O diálogo acontece a partir das chamadas gravadas nos episódios, as solicitações de retorno, às provocações no próprio episódio. Esse diálogo às vezes culmina em respostas enviadas nas postagens ou no direct do perfil, muitos deles também enviados por whatsapp para integrantes do grupo. (Respondente A)

O compartilhamento de visões, informações e perspectivas sobre a leitura. Fazendo observar a visão do mediador, podendo ser igual, semelhante ou diferente do ouvinte ou até do outro participante, sendo assim ampliando a visão de mundo, o respeito e empatia ao próximo. (Respondente B)

É a partilha de sentimentos e emoções que são trocadas entre o mediador e o leitor. Essa troca é que dá sentido no fazer da mediação, pois não é só uma leitura técnica e sim uma leitura que acolhe o usuário. (Respondente E)

É possível concluir que, na mediação literária, existe uma partilha de conhecimentos e sentimentos. Novos pensamentos e reflexões críticas vão surgindo tanto no indivíduo quanto no grupo que está sendo mediado. Isso acontece, pois, “[...] quando o agente mediador e os usuários ocupam o mesmo nível de importância no processo de comunicação, o diálogo e a troca de conhecimentos ocorrem de maneira fluida, como uma ação compartilhada e colaborativa”, como afirmam Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021, p. 350).

Além disso, infere-se que a prática desenvolvida pelas integrantes é uma mediação consciente e humanizadora, tanto na escolha do texto quanto na forma narrativa dos episódios, cuja ideia é criar um momento afetivo e de pertencimento entre mediadora e ouvinte. Entende-se, portanto, que elas utilizam também a **dimensão estética** defendida por Gomes (2020, p. 14), uma vez que esta traz um aspecto que “[...] consiste na construção de uma ambiência de acolhimento e de conforto emocional para que todos possam sentir-se livres para pensar, interpelar, questionar e exercer a crítica no encontro com a informação”.

A aplicação dessas dimensões (dialógica, ética e estética) está intrinsecamente relacionada com os benefícios da leitura. No questionário, as respondentes selecionaram os três principais benefícios que buscam alcançar nas gravações dos seus episódios, que são: incentivar criação ou exteriorização de ideias; evocar emoções e ressignificar sentimentos; e possibilitar o aprimoramento do senso crítico para a tomada de decisão.

2698

Convém também ressaltar a relevância dos demais benefícios que não foram os mais apontados por elas. O desenvolvimento de repertório é uma consequência tanto da busca das participantes por textos que possam partilhar quanto dos ouvintes que acabam por conhecer outros autores. A mudança de vida pode ser incentivada a partir da reflexão causada por um episódio. Por fim, a apropriação da informação, utilizando no dia a dia aquilo que absorveu do podcast, também pode surtir efeitos no público.

Segundo Frutuoso e Silva (2021), as intervenções oriundas da mediação da leitura podem abarcar o processo de incentivo à qualificação humana, cognitiva e psíquica para fomentar o desenvolvimento da competência informacional. Essas tipologias formativas respaldam-se nas abordagens da aprendizagem de alguns autores e são conceituadas da seguinte forma no texto de Frutuoso e Silva (2021):

a) formação humana: preocupada com o desenvolvimento dos valores, processos éticos, de crenças, de emoções, enfim, das dinâmicas gerais que o ser humano possui, baseando-se em Rogers (1973) e Freira (2011; 2013);

b) formação cognitiva: relacionada aos processos dinamizadores de produção e desenvolvimento do conhecimento, como o técnico-científico, do senso comum, sob a concepção da teoria da aprendizagem de Ausubel (1982) e Bruner (1976);

c) formação psíquica: refere-se à fundamentação da mente, à estruturação da mente para agir, conforme determinado na abordagem de Vygotsky (1998).

Trazendo essa perspectiva para a prática bibliotecária, considerando a mediação literária no *Leitura com Afeto Podcast*, as integrantes elencaram apenas duas formações no processo mediacional: 20% elencaram a **formação cognitiva** e 80% a **formação humana**. Partindo do fato de que o *Leitura com Afeto* tem como premissa o desenvolvimento dos valores e das emoções, fica nítida essa predominância dos aspectos humanísticos nas etapas de criação, produção e gravação dos episódios. O podcast em análise tem como base a autocura e a transcendência íntima através da leitura.

Por fim, sabendo que a mediação da leitura contribui para o surgimento de novos protagonistas sociais, as integrantes acreditam que a responsabilidade social, a atuação e a interferência humanizadoras e um ambiente de conforto e de pertencimento são fundamentais para o profissional em Biblioteconomia exercer a prática mediacional em leitura de forma qualitativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a problemática, no que concerne à atuação bibliotecária no uso do podcast como recurso informacional para as práticas de mediação da leitura, compreende-se que existe um potencial para atrair e alcançar diferentes leitores de forma remota, através das tecnologias digitais da informação e comunicação. Tal fato justifica a necessidade dos profissionais em Biblioteconomia de investir nesse campo de atuação para atender às crescentes demandas informacionais.

Dessa forma, através do referencial teórico, buscou-se identificar o protagonismo bibliotecário na mediação da leitura com base nas contribuições dos autores, dando ênfase ao conceito de mediação da informação conforme Almeida Júnior (2019) e às dimensões definidas por Gomes (2020).

Quanto à finalidade da inferência analítica, a descrição das mediações de leitura realizadas pelas integrantes do podcast *Leitura com Afeto* possibilitou um entendimento de como ocorre a atuação bibliotecária no âmbito digital, sem a presença física do leitor. Nesse

sentido, as dimensões dialógica, ética e estética são exercidas de maneira essencial para a qualidade do processo mediacional.

Em síntese, ao evidenciar as práticas de mediação da leitura desenvolvidas no podcast, conclui-se que esta se dá de maneira humanística pelas bibliotecárias ao partilhar sentimentos, pensamentos e reflexões sobre os textos lidos. Assim, esse processo permite que o leitor desenvolva novos hábitos que refletem na sua rotina diária e adquira motivação para se adaptar às situações da vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Prefácio. In: PRADO, Jorge do. **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 17-22.

ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. Espaços e ambiências para mediação da leitura. In: NETTO, Raymundo; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. (orgs.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018. p. 146-159.

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. Entrelaces da Biblioterapia e da mediação da leitura: uma análise das entrevistas à Rede Mediar. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, v. 16, publicação contínua, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12863>. Acesso em: 14 mar. 2023.

2700

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, fev. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 23 out. 2022.

FONTOURA, Carlos Eduardo S. Mediação educacional: temáticas e pressupostos teóricos discutidos em curso de educação a distância desenvolvidos na secretaria de educação/santos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 14., 2008, Santos. **Anais...** Santos: ABED, 2008.

FRUTUOSO, Antonio Marcos Ribeiro; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Extensão universitária como prática de mediação: o projeto Nas Entrelinhas da Arte na interação entre a Universidade Federal do Cariri e a Escola de Ensino Médio José Bezerra de Menezes em Juazeiro do Norte. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-23, abr./jul., 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1742/pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

GARDIÈS, Cécile. Lecture et appropriation de l'information: enjeux d'un dispositif pédagogique de médiation des savoirs. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 124-147, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/11960>. Acesso em: 14 mar. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047/32516>. Acesso em: 25 out. 2022.

ITAÚ SOCIAL. **Guia para mediação de leitura**. 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Guia-de-mediacao-para-leitura.pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de Filosofia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

2701

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Mediação e recepção: algumas conexões teóricas e metodológicas nos estudos latino-americanos de comunicação. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 65-80, jan./jun., 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/82931>. Acesso em: 14 mar. 2023.

NUNES, Katty Anne de Sousa. *Leitura com Afeto: um podcast de leituras direto do coração*. In: SEIXAS, Cristiana. **Quintais de biblioterapia: experiências na poética do cuidado**. Niterói: Cândido, 2020.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr., 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/36084>. Acesso em: 23 out. 2022.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza. **A mediação segundo Feuerstein e o uso da informação em educação on-line**. 2018. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 343-362,

jan./mar., 2021. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40808>. Acesso em: 25
out. 2022.

SILVA, Antonio Zaquiel Barbosa da. **As relações de mediação, aprendizagem e desenvolvimento humano: um diálogo entre Vigotski e Paulo Freire**. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Interdisciplinar, Programa de Pós-graduação Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA, Andreia Santos Ribeiro. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16894>. Acesso em: 23 out. 2022.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de. Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1333>. Acesso em: 14 mar. 2023.

SOUSA, Carla. Biblioterapia e a mediação afetuosa da literatura: experiências de bibliotecários em bibliotecas. In: PRADO, Jorge de. **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019. p. 107-120.